



PREFEITURA MUNICIPAL DE ALUMÍNIO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

039. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE GEOGRAFIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **05**.

A hipótese das avós

A maioria dos vertebrados morre quando o vigor reprodutivo chega ao fim. Seres humanos são uma das raras exceções.

Sob a perspectiva evolucionista, qual seria a explicação para que as avós, mulheres já estéreis que pouco contribuem para a produção de alimentos, permaneçam vivas e com a cognição preservada? Um estudo publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS) propõe uma explicação genética para esse fenômeno.

Em 1998, um trabalho de campo havia mostrado que no grupo Hazda, de caçadores-coletores da Tanzânia, sobreviviam mais crianças nas famílias com avós que ajudavam a alimentá-las e lhes transmitiam tradições culturais e ensinamentos ecológicos. Graças a essa atuação, seus genes levariam vantagem na passagem para as novas gerações, teoria que ficou conhecida como “a hipótese das avós”.

A deterioração da capacidade cognitiva associada ao envelhecimento, entretanto, compromete essas vantagens.

No estudo da PNAS, o grupo de Ajit Varki e Pascal Gagneux, da Universidade da Califórnia, avaliou a contribuição de um gene (CD33) envolvido no controle das respostas inflamatória e imunológica à doença de Alzheimer, enfermidade característica da fase pós-reprodutiva.

Pesquisas anteriores haviam documentado que esse gene tem duas variantes, uma das quais predispõe à doença, enquanto a outra protege contra ela. Para elucidar o papel do gene, o grupo comparou essas duas variantes com as dos chimpanzés, nossos parentes mais chegados. Verificaram que seres humanos e chimpanzés apresentam níveis semelhantes da variante deletéria, enquanto a protetora atinge níveis quatro vezes mais elevados entre nós. Esse achado sugere que os chimpanzés, primatas em que a morte costuma coincidir com o fim do período de fertilidade, nunca viveram o suficiente para usufruir as vantagens da variante protetora.

Pesquisando em bancos de dados do Projeto Genoma, os autores encontraram a variante protetora em etnias africanas, americanas, europeias e asiáticas.

O gene protetor, no entanto, não está presente em todas as pessoas. De qualquer forma, é muito interessante descobrir que nossa espécie selecionou uma variante para nos proteger de uma doença que somente se instalará na oitava ou na nona década de vida, fase distante da seleção reprodutiva. Esse mecanismo seletivo operaria no sentido de maximizar as contribuições de indivíduos em idade pós-reprodutiva, para a sobrevivência dos mais novos.

Os autores concluem que “as avós são tão importantes, que nós evoluímos genes para proteger suas mentes”.

(Drauzio Varella. www.cartacapital.com.br/revista/881/a-hipotese-das-avos, 27.12.2015. Adaptado)

- 01.** Ao apresentar o estudo da PNAS, Drauzio Varella chama a atenção para
- (A) a “hipótese das avós” como elemento neutralizador na sobrevivência de crianças alimentadas por elas.
 - (B) a importância da contribuição de indivíduos em fase pós-reprodutiva para a preservação dos humanos.
 - (C) o fato de a sobrevivência dos humanos depender da evolução genética, sem considerar questões de ordem cultural.
 - (D) a impossibilidade de se encontrarem formas viáveis para tratar a doença de Alzheimer a partir da genética.
 - (E) a maneira inusitada como o vigor reprodutivo permanece mesmo na oitava ou na nona década de vida dos seres humanos.
- 02.** O estudo comparativo da presença do gene CD33 em humanos e chimpanzés permite
- (A) constatar que os humanos são mais suscetíveis ao desenvolvimento da doença de Alzheimer mesmo durante o período reprodutivo.
 - (B) comprovar que a doença de Alzheimer é uma enfermidade característica de seres humanos e está associada à fase de vigor reprodutivo.
 - (C) perceber que os humanos desenvolveram um mecanismo de defesa contra a doença de Alzheimer idêntico ao dos chimpanzés.
 - (D) observar que a doença de Alzheimer é combatida de maneira mais eficaz nos chimpanzés antes de atingirem o vigor reprodutivo.
 - (E) verificar que os humanos, ao viverem para além do vigor reprodutivo, estão mais aparelhados para combater a doença de Alzheimer.
- 03.** A forma verbal que contém sentido de hipótese está destacada em:
- (A) A maioria dos vertebrados **morre** quando o vigor reprodutivo chega ao fim. (1º parágrafo)
 - (B) A deterioração da capacidade cognitiva associada ao envelhecimento, entretanto, **compromete** essas vantagens. (4º parágrafo)
 - (C) Para elucidar o papel do gene, o grupo **comparou** essas duas variantes com as dos chimpanzés, nossos parentes mais chegados. (6º parágrafo)
 - (D) Pesquisando em bancos de dados do Projeto Genoma, os autores **encontraram** a variante protetora em etnias africanas, americanas, europeias e asiáticas. (7º parágrafo)
 - (E) Esse mecanismo seletivo **operaria** no sentido de maximizar as contribuições de indivíduos em idade pós-reprodutiva... (8º parágrafo)

04. No trecho do último parágrafo – ... “as avós são tão importantes, **que** nós evoluímos genes para proteger suas mentes”. –, o termo destacado introduz, com relação à afirmação que o antecede, uma
- (A) condição.
 - (B) concessão.
 - (C) comparação.
 - (D) consequência.
 - (E) conformidade.

05. O trecho – Sob a perspectiva evolucionista, qual seria a explicação para que as avós, mulheres já estéreis que pouco contribuem para a produção de alimentos, permaneçam vivas e com a cognição preservada? – permanece pontuado corretamente, ainda que com o sentido ligeiramente alterado, em:

Sob a perspectiva evolucionista, qual seria a explicação para que

- (A) as avós (mulheres já estéreis que pouco contribuem para a produção, de alimentos), permaneçam vivas, e com a cognição preservada?
- (B) as avós (mulheres já estéreis que pouco contribuem) para a produção de alimentos, permaneçam vivas e com a cognição preservada?
- (C) as avós (mulheres já estéreis, que pouco contribuem para a produção de alimentos) permaneçam vivas e com a cognição preservada?
- (D) as avós (mulheres já estéreis) que pouco contribuem, para a produção, de alimentos permaneçam vivas e com a cognição preservada?
- (E) as avós: mulheres (já estéreis) que pouco contribuem para a produção, de alimentos; permaneçam vivas, e com a cognição preservada?

Leia o texto e responda às questões de números 06 a 10.

Carta pro Daniel

Talvez algum dia, nas próximas décadas, você esbarre nesta crônica, pela internet. Talvez uma tia comente: “lembro de um texto que o teu pai te escreveu quando você era bebê, era sobre uma praça, acho, já leu?” Talvez eu mesmo te mostre, na adolescência, vai saber?

Essa crônica é sobre uma praça, sim, sobre uma tarde que a gente passou na praça, no dia 5 de abril de 2016. Não é nenhuma história extraordinária a que vou te contar. É uma história simples, feita de elementos simples como é feita a maior parte da vida da gente, esses 99% de que a gente desdenha, sempre esperando por acontecimentos extraordinários. Mas acontecimentos extraordinários são raros, como a própria palavra “extraordinários” já diz, aí a vida passa e a gente não aproveitou. Pois hoje você me fez aproveitar a vida, Daniel, por isso resolvi te escrever, agradecendo.

Eu estava lá em casa, triste de tudo, você cruzou a sala sorrindo no colo da Jéssica e me deu uma vontade louca de passarmos um tempo juntos. Falei: “Queca, dá esse menino aqui, a gente vai na praça, eu e ele, vamos, Dani? Só os homens?”

As pessoas com quem a gente cruzava abriam sorrisos pra você e depois pra mim. Nós sorriamos de volta, eu por orgulho, você por simpatia.

Chegamos na praça. Eu quis te pôr no balanço, mas você me apontou o túnel de concreto. Te coloquei numa ponta do túnel, fui andando em direção à outra, sumi de vista por uns segundos e você deu uma resmungada, achando que eu ia te abandonar ali, mas então me agachei e apareci do outro lado. Você achou aquilo hilário – “O cara tava aqui, sumiu e apareceu lá!” –, deu uma gargalhada e veio engatinhando até mim.

Fui te pegar no colo, mas você se esquivou e olhou pra outra ponta. Entendi a brincadeira, corri até a outra ponta, me agachei. Você me viu, gargalhou de novo – “Agora o cara tá do outro lado! Que loucura!” –, foi até lá, me mandou voltar e nós ficamos perdidos nisso pelo que me pareceram horas: eu aparecia numa ponta do túnel, você engatinhava até lá, eu corria pra outra, você vinha de novo.

Quando me dei conta – não vou dizer que meus problemas tivessem sumido, que a tristeza houvesse passado, mas... –, eu estava, como diria o poeta, comovido como o diabo.

De noite, deitado na cama, eu me consolava: esse mundo é uma tragédia, mas eu tenho um filho que põe sorrisos no rosto de quem passa e que, com algumas gargalhadas, reconforta o meu coração. Enquanto isso, no quarto ao lado, você estaria se perguntando: “O cara sumia de um lado, aparecia do outro, como será que ele faz? É truque? É mágica?”. Depois dormiríamos, acreditando que tudo iria ficar bem.

(Antonio Prata. www.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/04/1759346-carta-pro-daniel.shtml, 10.04.2016. Adaptado)

06. Uma das motivações do autor para escrever a crônica ao filho diz respeito ao fato de
- (A) procurar expressar a alegria em ver como o menino havia herdado seus traços e gestos.
 - (B) sentir a necessidade de criar uma história extravagante, que fosse memorável.
 - (C) ter provado um pouco de consolo e esperança após o passeio e a brincadeira na praça.
 - (D) querer perpetuar o modo como viveram intensamente o instante, o que o livrou da tristeza.
 - (E) exprimir a gratidão por ter percebido que seus problemas eram imaginários e, portanto, passageiros.

07. Atendendo às regras de regência, a forma verbal **desdenha** em – ... É uma história simples, feita de elementos simples como é feita a maior parte da vida da gente, esses 99% de que a gente **desdenha**, sempre esperando por acontecimentos extraordinários. (2º parágrafo) – pode ser substituída, sem que qualquer outra alteração seja feita nesse trecho, por:

- (A) não valoriza.
- (B) não faz caso.
- (C) não dá importância.
- (D) não leva em conta.
- (E) não considera.

08. Considere o trecho:

Te coloquei numa ponta do túnel, fui andando em direção à outra, sumi de vista por uns segundos e você deu uma resmungada, achando que eu ia **te abandonar** ali, mas então me agachei e apareci do outro lado.

Substituindo-se a segunda pessoa – **te** – pela terceira pessoa, as respectivas expressões destacadas assumem redação correta, de acordo com a norma-padrão, em:

- (A) Coloquei-o ... abandoná-lo
- (B) Lhe coloquei ... lhe abandonar
- (C) O coloquei ... abandonar-lhe
- (D) Coloquei-no ... abandonar-lhe
- (E) Coloquei-lhe ... o abandonar

09. Assinale a alternativa em que a concordância está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) Segundo o autor, de elementos simples é que se compõem a vida; o extraordinário ocorre raramente.
- (B) Entre os diversos textos que te despertará interesse no futuro, pode estar esta crônica, escrita com elementos simples.
- (C) O tempo que passamos juntos entre as árvores nos fizeram bem e mudaram minha maneira de encarar os fatos.
- (D) Os gestos do meu filho me fizeram perceber o quanto os fatos simples da vida têm sido negligenciados.
- (E) Aproveitar os momentos com nossos filhos são fundamentais para não perdermos de vista o que realmente importa.

10. Considere os seguintes trechos:

- Talvez algum dia, nas próximas décadas, você **esbarre nesta crônica**, pela internet. (1º parágrafo)
- Talvez eu mesmo **te mostre**, na adolescência, vai saber? (1º parágrafo)
- Pois hoje você me **fez aproveitar** a vida, Daniel... (2º parágrafo)
- Chegamos **na praça**. (5º parágrafo)

No que se refere ao emprego do acento indicativo de crase, os fragmentos destacados podem ser substituídos, correta e respectivamente, por:

- (A) chegue a esta crônica ... mostre a você ... levou a aproveitar ... à praça
- (B) chegue à esta crônica ... mostre à você ... levou à aproveitar ... à praça
- (C) chegue à esta crônica ... mostre a você ... levou a aproveitar ... a praça
- (D) chegue à esta crônica ... mostre à você ... levou a aproveitar ... à praça
- (E) chegue a esta crônica ... mostre à você ... levou à aproveitar ... a praça

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

11. Em uma reunião pedagógica de professores de uma escola da rede municipal de Alumínio, discute-se a respeito do papel da avaliação e de sua importância. Afirma a Coordenação que o professor deve ter em mente a correta função da avaliação, que

- (A) deve constituir um instrumento de controle da disciplina em sala de aula, possibilitando ao professor ter melhor resultado em seu processo de ensino.
- (B) possibilita promover a classificação dos alunos, separando-os em duas categorias: os que sabem determinado conteúdo e os que não o sabem.
- (C) permite verificar o quanto os alunos foram capazes de absorver os conteúdos trabalhados ao longo do bimestre.
- (D) subsidia uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e sobre a retomada de aspectos que devem ser revisados para o processo de aprendizagem.
- (E) permite ser utilizada como mecanismo para a premiação dos alunos ao final do ano letivo em função de seu desempenho.

12. A escola constitui-se em unidade básica do sistema escolar, ou seja, como ponto de encontro entre as políticas e as diretrizes do sistema educacional. Para que ela tenha um bom funcionamento como instituição e alcance seus objetivos, é necessário planejar, organizar, dirigir e avaliar constantemente. Acerca do planejar, é correto afirmar que é

- (A) o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento da instituição.
- (B) um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação.
- (C) um documento utilizado para o registro de decisões; é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar.
- (D) um conjunto de atividades que envolvem conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos do trabalho.
- (E) um conjunto de ações a serem realizadas para o cumprimento de determinada missão, objetivo ou meta, num determinado prazo.

13. O professor é visto como facilitador no processo da busca de conhecimento que deve partir do aluno, cabendo a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adequando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. Tais características definem o papel do professor na pedagogia
- (A) tradicional.
 - (B) tecnicista.
 - (C) libertadora.
 - (D) crítico-social dos conteúdos.
 - (E) renovada.
14. O educador Celso Vasconcelos foi convidado a fazer uma palestra sobre o planejamento na escola. Assim, ao iniciar sua fala, projetou na tela: "iremos tratar de um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação."
- Face a essa informação, pode-se afirmar corretamente que o educador estava se referindo
- (A) à proposta curricular da instituição escolar.
 - (B) ao regimento escolar.
 - (C) ao projeto político-pedagógico da escola.
 - (D) ao projeto especial da escola.
 - (E) aos planos de ensino e aos projetos da escola.
15. Uma escola de qualidade que seja boa para todos e não apenas para a minoria, de modo a ampliar e consolidar a inclusão de todos, constitui os grandes desafios de nosso sistema educacional, diante da democratização do ensino. A verdadeira educação inclusiva na escola implica
- (A) uma revisão no currículo, na avaliação, na pedagogia e nas formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula.
 - (B) uma seleção prévia dos que estão aptos à inserção, pois nem todos os alunos com deficiência podem estar nas turmas de ensino regular.
 - (C) na inserção das crianças portadoras de deficiência nas salas comuns, de modo que elas sigam um processo único de desenvolvimento.
 - (D) nas mudanças dos alunos com deficiência, para que possam se adaptar às exigências da escola e se integrar com os demais alunos.
 - (E) na existência de espaços próprios, adaptados para que o professor possa trabalhar com os alunos com deficiência isoladamente, de modo a garantir seu desenvolvimento.
16. A escola, enquanto instituição social educativa, tem funções distintas de outras instituições que também proporcionam práticas educativas, como a família, o trabalho, a mídia, o lazer, etc. Nesse sentido, é correto afirmar que a função da escola é
- (A) transmitir conhecimentos aos seus alunos para que possam conseguir bons empregos que lhes dê uma boa remuneração.
 - (B) trabalhar os conflitos internos de seus alunos, buscando suas origens e apresentando possibilidades de superação.
 - (C) proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva.
 - (D) identificar e analisar os transtornos de aprendizagem de seus alunos, que têm como causas suas deficiências.
 - (E) atuar de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens de seus alunos.
17. A concepção de currículo assumida pela escola permite analisar a qualidade pedagógica que nela ocorre, uma vez que fundamenta os conteúdos que o compõem. Acerca do conceito de currículo, é correto afirmar que é
- (A) uma seleção das técnicas de elaboração de instrumentos quantitativos, precisos e fidedignos.
 - (B) uma opção cultural, ou seja, é o projeto que transforma, de forma concreta, esta cultura em conteúdo.
 - (C) uma seleção de estratégias pedagógicas centradas na homogeneidade, que desconsidera as relações entre as diversas áreas do conhecimento.
 - (D) a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.
 - (E) um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto escolar.

- 18.** Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos, etc. Por essa razão é que a ética deve ser tratada na escola, visto que ela
- (A) se refere ao respeito, compreendido de forma unilateral, à consideração, à obediência e à veneração de um indivíduo pelo outro.
 - (B) trata também do exercício da cidadania, considerando que ética e política fazem parte do mesmo domínio.
 - (C) considera que o exercício da cidadania se traduz pela defesa dos próprios interesses e direitos.
 - (D) diz respeito às relações humanas presentes no interior da escola e àquela dos membros da escola com a comunidade.
 - (E) é definida como uma relação entre dois sujeitos, na qual um impõe ao outro a própria vontade e lhe determina o comportamento.
- 19.** A aprendizagem escolar é uma atividade planejada, intencional e dirigida, e não algo casual e espontâneo. Aprendizagem e ensino formam uma unidade, mas não são atividades que se confundem uma com a outra. O que dá unidade ao binômio ensino e aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimento, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo,
- (A) é o trabalho docente.
 - (B) é a aprendizagem do aluno.
 - (C) é o material pedagógico.
 - (D) é a metodologia utilizada.
 - (E) são as regras bem definidas pela escola.
- 20.** O questionamento da segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzido por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles e a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui, diz respeito à
- (A) transdisciplinaridade.
 - (B) transversalidade.
 - (C) multidisciplinaridade.
 - (D) interação disciplinar.
 - (E) interdisciplinaridade.
- 21.** No contexto atual, a inserção no mundo do trabalho e do consumo, o cuidado com o próprio corpo e com a saúde, passando pela educação sexual, e a preservação do meio ambiente são temas que ganham um novo estatuto. Nesse sentido, é papel preponderante da escola propiciar o domínio dos recursos capazes de
- (A) educar as famílias, como principais responsáveis pela educação de seus filhos, para a apropriação desses temas.
 - (B) fortalecer a autoestima dos seus estudantes, para favorecer o desenvolvimentos dos conteúdos procedimentais e atitudinais.
 - (C) capacitar os estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais para o trabalho.
 - (D) levar à discussão dessas formas e à sua utilização crítica sob a perspectiva da participação social e política.
 - (E) garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacite para um processo de educação especializado na área humana.
- 22.** O trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor. Nesse sentido, é necessário que o professor desenvolva seu planejamento como um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A respeito do planejamento, é correto afirmar que se trata de
- (A) uma atividade de reflexão acerca das opções e ações.
 - (B) uma definição do que, como, com que e com quem fazer.
 - (C) uma atividade consciente de previsão das ações docentes.
 - (D) um documento mais global que contém as orientações da escola.
 - (E) um documento no qual consta os objetivos e as tarefas do trabalho docente.

- 23.** As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 04/10, ao tratar das formas para a organização curricular, afirmam que o currículo deve possibilitar a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuir para a construção de identidades socioculturais dos educandos. Assim, concebem o currículo como
- (A) as responsabilidades assumidas pela escola em relação aos alunos.
 - (B) a definição dos conteúdos a serem desenvolvidos em cada disciplina.
 - (C) as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento.
 - (D) o conjunto de planos elaborados pelos professores.
 - (E) o conjunto de disciplinas definido pela escola.
- 24.** A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, determina que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, uma série de direitos. Acerca do direito à proteção especial, estabelece que, dentre outros aspectos, abrangerá
- (A) idade mínima de dezoito anos para admissão ao trabalho.
 - (B) garantia de acesso do trabalhador adolescente e jovem à escola.
 - (C) garantia de direitos previdenciários e trabalhistas após os vinte e um anos de idade.
 - (D) garantia de trabalho como aprendiz a partir dos quatorze anos de idade.
 - (E) proibição de qualquer trabalho a menores de dezoito anos de idade.
- 25.** A Lei Federal nº 9.394/96, ao estabelecer as diretrizes e bases para a educação nacional, determina que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, se organize de acordo com algumas regras comuns, dentre elas:
- (A) carga horária mínima anual de mil horas, distribuída por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.
 - (B) classificação do aluno em qualquer série ou etapa, independentemente de escolarização anterior.
 - (C) ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, como componente curricular optativo nas diversas etapas da educação básica.
 - (D) ensino obrigatório da língua inglesa, como língua estrangeira moderna, na parte diversificada do currículo.
 - (E) educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório da educação básica.
- 26.** A Lei Federal nº 9.394/96, ao determinar que nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e das culturas afro-brasileira e indígena,
- (A) estabelece que seus conteúdos sejam ministrados no âmbito de todo currículo escolar.
 - (B) cria uma nova disciplina a ser inserida em todos os anos da educação básica.
 - (C) exige que exista um professor regularmente habilitado para ministrar tais conteúdos.
 - (D) estabelece que as escolas devem produzir um material próprio para o desenvolvimento desses conteúdos.
 - (E) fixa um conteúdo mínimo obrigatório a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula.
- 27.** O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069/90, ao tratar do direito à educação, estabelece direitos e deveres aos diversos entes que se relacionam com a criança e com o adolescente. Assim, de acordo com o ECA, é correto afirmar que
- (A) os municípios deverão garantir a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer.
 - (B) os professores deverão comunicar ao Conselho Tutelar os elevados níveis de repetência existentes na escola.
 - (C) as crianças e adolescentes têm o direito de faltar às aulas, segundo as conveniências de suas famílias.
 - (D) as escolas poderão negar matrícula ao aluno que tenha o perfil não adequado, em conformidade com seu projeto político-pedagógico.
 - (E) os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.
- 28.** Na Lei Municipal nº 711/02, que institui o plano de carreira e empregos do magistério público de Alumínio, constam: da composição do quadro do magistério, do campo de atuação, do provimento, das atribuições, da jornada de trabalho, do afastamento, dos direitos e deveres, dentre outros temas. Assim, com base na referida Lei, é correto afirmar que o docente que
- (A) estiver afastado sem vencimentos fará jus à contagem de tempo de serviço para fins de atribuição de classes e/ou aulas no magistério público municipal de Alumínio.
 - (B) desistir de parte ou da totalidade de sua carga horária poderá receber atribuição de classes e/ou aulas.
 - (C) estiver em exercício, em emprego em comissão na área da Educação do município, fará jus à contagem de tempo de serviço para fins de atribuição de classes e/ou aulas.
 - (D) faltar, injustificadamente, durante 7 (sete) dias sucessivos, computados todos os dias da semana, será exonerado ou dispensado.
 - (E) ocupar emprego em comissão terá incorporação de vencimentos, quando deixar de exercê-lo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. Ao organizar um estudo do meio para seus alunos do 6º ano de uma escola municipal de Alumínio, o professor, em seu plano, deveria inserir as justificativas para essa atividade. Desse modo, fez uso das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, que estabelecem, em seu artigo 26, que as escolas devem criar um ambiente propício à aprendizagem, com base
- (A) no desenvolvimento de atividades de lazer para os alunos, como forma de promover a sua integração no contexto cultural.
 - (B) na programação de atividades de recreação, de modo a propiciar aos alunos maneiras de utilizarem suas energias.
 - (C) na programação de momentos que possam ampliar e fortalecer a relação professor-aluno, como forma de consolidar a autoridade do professor.
 - (D) na utilização dos recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno.
 - (E) na oferta de outras situações que impliquem em atividades de lazer ou passeios, como mecanismos para que os alunos possam experimentar vivências diversas.
30. O Decreto nº 7.611/11, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento especializado, afirma que a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. O atendimento educacional especializado, segundo esse Decreto, compreende
- (A) a sala de recursos multifuncionais destinada a substituir as classes comuns para o atendimento dos alunos com deficiência.
 - (B) o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente.
 - (C) o espaço para cuidar da formação em serviço e/ou capacitação de professores para atuarem em salas comuns nas quais existam alunos com deficiência.
 - (D) um serviço totalmente desvinculado do processo educacional regular, para assegurar condições de acesso ao currículo escolar nacional.
 - (E) um serviço prestado pela escola, com o propósito de colocar a pessoa com deficiência em condições de frequentar as salas de aula regulares.
31. A partir dos anos 60, sob influência das teorias marxistas, surge uma tendência crítica à Geografia Tradicional, cujo centro de preocupações passa a ser
- (A) o fato de que cada lugar ou região deve ser explicado por si mesmo, um avanço no estudo da sociedade.
 - (B) a valorização do papel do homem sobre a natureza, influência da abordagem humanista.
 - (C) o estudo das relações entre o homem e a natureza, destacando os processos de adaptação humana à natureza.
 - (D) as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção e apropriação dos lugares e territórios.
 - (E) o método de observação e descrição dos fenômenos humanos e espaciais, estes cada vez mais complexos.
32. O geógrafo autor do clássico *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra* escreveu que o Estado e a grande empresa possuíam uma visão integrada do espaço, por suas intervenções em vários lugares, enquanto o cidadão comum tinha uma visão fragmentada, por somente abarcar seu cotidiano. O geógrafo citado é
- (A) Pierre George.
 - (B) Yves Lacoste.
 - (C) Manuel Castells.
 - (D) Vidal de La Blache.
 - (E) David Harvey.
33. Considere o texto:
- A categoria [...] tem um caráter específico para a Geografia, distinto daquele utilizado pelo senso comum. É definida como uma unidade visível que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos: o passado e o presente.
- O texto refere-se
- (A) ao lugar.
 - (B) à região.
 - (C) ao espaço.
 - (D) ao território.
 - (E) à paisagem.

34. Um aspecto a ser considerado na escolha de conteúdos significativos para o aluno é a relevância social destes, pois, se é importante pensar na relevância que o conteúdo pode ter para o aluno, em sua vida e realidade imediata, em sua diversidade, é também necessário não perder de vista a importância sociopolítica desse conteúdo, contextualizando-o, analisando seu potencial para compor uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla.

(Sonia Castellar (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*)

Na Geografia, pode-se inserir o debate da relevância de conteúdos,

- (A) trabalhando fenômenos em diferentes escalas: do local ao global.
- (B) destacando conceitos-chave da Geografia, tais como cultura e região.
- (C) enfatizando as características do espaço vivido e do cotidiano.
- (D) abordando os fenômenos físicos ou humanos, de forma isolada.
- (E) desenvolvendo conceitos fundamentais como gênero de vida.

35. O estudo do meio é largamente utilizado nas escolas por muitos professores de Geografia. O estudo do meio é uma metodologia de ensino que

- (A) dispensa o livro didático, os mapas e outros materiais didáticos.
- (B) tem caráter interdisciplinar e possibilita o desenvolvimento da pesquisa.
- (C) produz resultados pedagógicos quando é proposto pelas ciências humanas.
- (D) tem validade se estiver voltado para os estudos ambientais.
- (E) deve ser desenvolvido em espaços de menor complexidade socioeconômica.

36. O aluno precisa tornar-se um mapeador. Para isso, é necessário, entre outros requisitos, que o aluno

- (A) faça exercícios de esquema corporal e laterização.
- (B) tenha domínio das relações espaciais topológicas.
- (C) diferencie o espaço vivido do espaço concebido.
- (D) utilize os materiais cartográficos de boa qualidade.
- (E) adquira noções de proporcionalidade e de orientação.

37. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, a cartografia deve ser encarada como

- (A) uma técnica de trabalho para transmitir conhecimentos sobre o espaço geográfico.
- (B) uma forma de representação do espaço utilizada pela geografia tradicional.
- (C) um instrumento de explicação e compreensão do espaço geográfico.
- (D) um modo de particularizar o espaço para estabelecer analogias.
- (E) um elemento subjetivo de análise do espaço geográfico.

38. A questão está relacionada ao mapa apresentado a seguir.

TIPOS DE ESTRUTURAS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (1980)



(Rosângela Doin Almeida, (org.) *Cartografia Escolar*)

O mapa é denominado

- (A) pré-temático.
- (B) de fluxos.
- (C) coroplético.
- (D) de síntese.
- (E) corocromático.

39. “[...] é um desenho, um esquema rápido, utilizado antigamente pelos geógrafos nos trabalhos de campo e também pelos professores de geografia em sala de aula, para explicação dos fenômenos e processos físico-naturais e humanos. [...] Ainda hoje são parte importante na formação de alunos, professores de Geografia e pesquisadores.”

(Nidia Pontuschka, et al. *Para ensinar e aprender Geografia*)

O texto descreve e mostra a importância do

- (A) croqui.
- (B) mapa mental.
- (C) gráfico cartográfico.
- (D) mapa de trajetos.
- (E) overlay.

40. As cadeias orogênicas ou cinturões orogênicos

- (A) correspondem às áreas mais elevadas da superfície terrestre, onde os terrenos são antigos do pré-Cambriano com grande estabilidade geológica.
- (B) constituem extensas estruturas formadas por espessos pacotes de rochas sedimentares que chegam a ultrapassar 5 mil metros.
- (C) têm grande complexidade rochosa e estrutural gerada por efeito de dobramentos acompanhados de intrusões, vulcanismo e falhamentos.
- (D) foram formadas durante a fase final da era Paleozóica e são vestígios das primeiras massas continentais que constituíram a Pangea.
- (E) são terrenos extensos que guardam características da última glaciação, apresentando-se como grandes áreas de planícies aluviais ou fluviais.

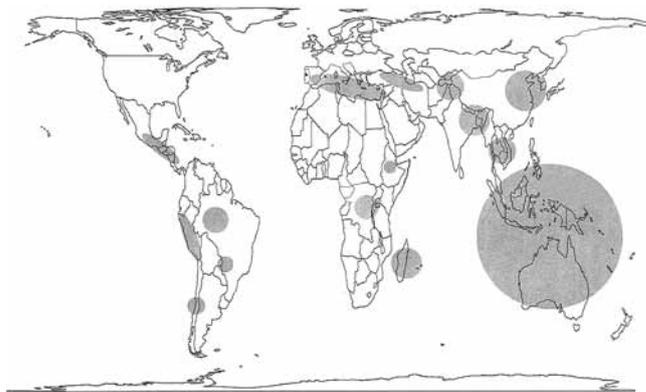
41. “[...] cobrem 20% do planeta (África, Austrália e América do Sul). Desenvolvem-se sobre um latossolo com granulometria variável, até a formação de carapaças de lateritas, que podem impedir a penetração de raízes de árvores e ervas. Esses solos são geralmente antigos e perderam muitos nutrientes minerais ao longo de sua história.”

(Jurandy Ross, *Geografia do Brasil*. Adaptado)

O texto descreve características

- (A) das florestas caducifólias.
- (B) do chaparral.
- (C) dos maquis.
- (D) dos campos subtropicais.
- (E) das savanas tropicais.

42. A questão está relacionada ao mapa a seguir.



(Roberto Giansanti, *O desafio do desenvolvimento sustentável*)

Assinale a alternativa que identifica o fenômeno mostrado no mapa.

- (A) Regiões mais afetadas por desmatamento.
- (B) Áreas de alta diversidade genética.
- (C) Áreas com predomínio de erosão eólica.
- (D) Terras em processo de desertificação.
- (E) Regiões com solos de grande fertilidade.

43. Uma das características mais marcantes do mundo, no fim do século XX, foi

- (A) a redução da migração Sul-Norte.
- (B) o aumento das diferenças entre o Ocidente e o Oriente.
- (C) a mundialização do capitalismo.
- (D) o aumento do papel do Estado.
- (E) o declínio das guerras civis na África.

44. Segundo Hobsbawm:

“A Guerra [...] é um exemplo da frivolidade do processo de tomada de decisões dos Estados Unidos. O [...] é um país que foi derrotado pelos americanos e se recusou a prostrar-se. Um país tão enfraquecido que podia ser derrotado com facilidade. Ele possui algo de valor – o petróleo –, mas a guerra foi basicamente um projeto para mostrar poder perante o mundo.”

(<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2014/02/1350189-leia-trecho-de-globalizacao-democracia-e-terrorismo-de-hobsbawm.shtml>)

O autor refere-se à guerra

- (A) do Iraque.
- (B) da Coreia.
- (C) do Vietnã.
- (D) do Afeganistão.
- (E) do Estreito de Bósforo.

45. Segundo Hobsbawm, as dezenas ou centenas de vítimas de bombas nos sistemas de transporte público, em Londres ou em Madri, não são capazes de interromper a capacidade operacional de uma cidade grande, além de algumas horas. Por mais triste que tenha sido o ocorrido em 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque, o poder internacional dos Estados Unidos e suas estruturas internas não foram afetados.

Do exposto, Hobsbawm conclui que

- (A) os pequenos grupos terroristas usam seu poder destrutivo em nome da religião.
- (B) as grandes democracias do mundo são as que mais sofrem com o terrorismo.
- (C) os grupos terroristas atacam nos países centrais em detrimento dos países pobres.
- (D) em áreas de grande fragilidade étnica e política, é frequente a mobilização dos grupos terroristas.
- (E) em países desenvolvidos, com regimes estáveis, a ação das redes terroristas tem pouco efeito.

46. Um grande problema que dificulta o desenvolvimento dos países africanos é a ausência, na maioria deles, de um sentimento nacional. Existem Estados, mas quase sempre eles não correspondem a uma nação ou a um conjunto de nações; daí a existência de forte rivalidade entre grupos nacionais, dentro de um mesmo país, e até de sentimentos separatistas para formar novos Estados ou para integrar Estados vizinhos.

(Manuel Correia de Andrade, *O Brasil e a África*)

Segundo Andrade,

- (A) a falta de integração é mais observada entre os países de língua árabe devido às diferenças nas vertentes da religião islâmica.
- (B) as guerras civis que se sucedem geralmente são desestimuladas pelas grandes empresas multinacionais que operam no espaço africano.
- (C) as minorias étnicas, sempre oprimidas por grupos dominantes, transformam-se em centros de resistência para manter o Estado-nação coeso.
- (D) a dominação colonial não foi suficientemente eficaz para aparar as arestas existentes entre grupos étnicos que dividiam o mesmo território.
- (E) a independência política reduziu a influência das antigas metrópoles, que eram fator de aglutinação de diferentes etnias nas mesmas fronteiras.

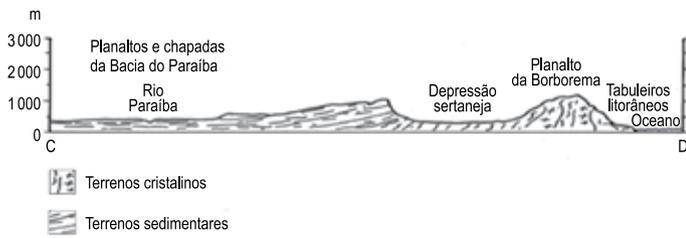
47. O processo de mundialização da economia capitalista monopolista teve como pressuposto básico

- (A) a especialização dos países em um único setor de atividades.
- (B) o respeito à vocação histórica do país, seja no setor agrícola, seja no industrial.
- (C) a restauração de práticas mercantis cada vez menos oligopolizadas.
- (D) a criação de instituições, como a OTAN, para manter o equilíbrio geopolítico mundial.
- (E) a descentralização da atividade industrial e sua instalação e difusão por todo o mundo.

48. Há diferentes critérios de classificação da vegetação brasileira e de sua distribuição. O agrupamento proposto por Ab'Sáber foi o dos domínios morfoclimáticos que

- (A) apresentam áreas homogêneas centrais (áreas *core*), com extensas faixas de transição entre si.
- (B) desconsideram os tempos pretéritos porque não conseguem explicar a fisionomia das paisagens atuais.
- (C) destacam a importância da zonalidade para explicar a distribuição dos climas e dos respectivos tipos de vegetação.
- (D) consideram as características do solo e altitude como fatores secundários para explicar os domínios.
- (E) destacam a dinâmica atmosférica como único fator explicativo da distribuição das paisagens vegetais.

49. A questão está relacionada ao perfil topográfico e ao mapa apresentados a seguir.



(Jurandyr Ross, *Geografia do Brasil*)



As características do relevo mostradas no perfil são encontradas ao longo da linha

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

50. A questão está relacionada ao mapa e ao texto apresentados a seguir.



O clima dessa área é, em grande parte, controlado pela ação da massa tropical marítima (Tm) e afetada, ocasionalmente, pela equatorial marítima (Em) e por linhas de instabilidade tropicais. Porém, são as massas polares (MP), dinamizadoras da frente polar atlântica (FPA), as principais responsáveis por seu regime pluviométrico, caracterizado pela concentração das chuvas no verão.

(Jurandyr Ross, *Geografia do Brasil*)

O texto apresenta características do clima indicado pelo número

- (A) 1
- (B) 2.
- (C) 3
- (D) 4.
- (E) 5.

51. Considere os textos:

- I. A monocultura em grandes extensões de terra favorece o desenvolvimento de grande quantidade de espécies animais invasoras, as pragas que se alimentam desses produtos. Para evitá-las, utilizam-se inseticidas e fungicidas.
- II. O cultivo mecanizado é obrigatoriamente acompanhado do uso de fertilizantes químicos e de herbicidas para controle das chamadas ervas daninhas.

A leitura dos textos e os conhecimentos sobre a agricultura brasileira permitem afirmar que

- (A) a modernização da agricultura no Brasil foi seletiva porque privilegiou apenas produtos para exportação.
- (B) a agricultura tecnificada é muito especializada e demanda mão de obra altamente qualificada.
- (C) as atividades agrárias podem se transformar em fortes depredadoras dos recursos naturais.
- (D) as atividades agrícolas chamadas modernas empregam reduzido número de trabalhadores.
- (E) a opção pela monocultura se explica pela necessidade de proteger a biodiversidade da terra.

52. Considere fatos que ocorrem na periferia das grandes cidades.

Muitos condomínios de alto luxo localizam-se geralmente em áreas periféricas e se caracterizam pela área cercada por altos muros, com cercas elétricas e guaritas que regulam a entrada, constituindo um “mundo à parte”, a ser imaginado por quem está “de fora”, incrustado em uma área ampla, que abriga uma população maior, mais adensada, mais pobre, que via de regra se relaciona com essa área somente para prestação de serviços. A separação permanece, a segregação é forçada. Fora isso, a periferia permanece como o lugar do pobre, como o lugar espacial e socialmente periférico.

(Lana de Souza Cavalcanti, *A geografia escolar e a cidade*)

O fenômeno mostrado no texto revela

- (A) o adensamento da malha urbana.
 - (B) a privatização dos espaços públicos urbanos.
 - (C) o problema da intensa urbanização.
 - (D) a expansão horizontal do tecido urbano.
 - (E) o dualismo do espaço urbano.
53. Segundo Santos, “as aglomerações com mais de um milhão de habitantes continham 51,35% da população urbana em 1950 e somente 38,31% em 1980.”
- (Milton Santos, *A urbanização brasileira*)
- Para o autor, ocorreu um processo de
- (A) desmetropolização.
 - (B) involução urbana.
 - (C) desterritorialização.
 - (D) involução metropolitana.
 - (E) sistematização urbana.

54. A questão está relacionada ao mapa e aos textos apresentados a seguir.



(M. Santos & M.L. Silveira, *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Adaptado)

- I. A região caracteriza-se pela implantação mais consolidada dos dados da ciência, da técnica e da informação.
- II. A região apresenta baixas densidades técnicas e foi a última a ampliar sua mecanização tanto na produção econômica quanto no próprio território.

Os textos I e II referem-se, respectivamente, às regiões

- (A) 3 e 1.
 - (B) 2 e 4.
 - (C) 4 e 1.
 - (D) 3 e 2.
 - (E) 4 e 3.
55. Segundo Negri, após 1967, quando se inicia a segunda fase da industrialização pesada, começa o processo de desconcentração da indústria de transformação de São Paulo. Por desconcentração da indústria entende-se:
- (A) a implantação de incentivos fiscais para produzir mudanças no valor da produção e no valor da transformação industrial de uma região.
 - (B) a mudança física (parcial ou total) de uma unidade industrial ou da produção industrial de uma área territorial para outra.
 - (C) o conjunto de políticas públicas capazes de modificar a estrutura industrial de uma região.
 - (D) as alterações na distribuição espacial absoluta ou relativa de variáveis tais como o número de estabelecimentos e de pessoal ocupado.
 - (E) a substituição das políticas do Estado por ações de grupos que (re)organizam o espaço com objetivo de expandir a acumulação de capitais.

56. No período da globalização, após os anos 1980, re-hierarquizam-se as áreas de cultura do país. É exemplo:
- (A) a ampliação da produção de cana-de-açúcar no Nordeste com a criação de verdadeiros *belts* na fachada litorânea cearense.
 - (B) a expansão agrícola no Centro-Oeste, que promove a queda relativa da participação do Sul e Sudeste no total de máquinas agrícolas.
 - (C) a introdução dos cultivos de soja em novas áreas de cultivos tecnificados às margens do rio São Francisco.
 - (D) a difusão dos cultivos de transgênicos, nas margens das represas de Balbina e Tucuruí, em plena região amazônica.
 - (E) a implantação do meio técnico-científico em áreas de agricultura familiar, no sul do Maranhão-Piauí e oeste da Bahia.
57. Nas últimas décadas, houve um acréscimo significativo da presença de espaços edificados vazios na cidade de São Paulo, acentuou-se a vacância imobiliária, não somente na área central, mas também nas áreas mais periféricas e nas denominadas “novas centralidades”. O fenômeno não é específico da metrópole paulista, mas se insere também nas diversas “cidades globais ou mundiais”.
- (Ana F.A. Carlos & A.U. de Oliveira, *Geografias das metrópoles*)
- Os espaços vazios na área central à espera de valorização são elementos do processo de
- (A) involução urbana.
 - (B) maturidade imobiliária.
 - (C) declínio urbanístico.
 - (D) desconcentração urbana.
 - (E) gentrificação.
58. No final dos anos de 1950, a criação deste órgão de planejamento apresenta múltiplos aspectos de natureza econômica, social e política. Ressalta o relativo atraso econômico da região, quando comparada ao Centro-Sul, principalmente suscitando o problema das disparidades regionais. Quanto às condições sociais, avultavam principalmente as relações de trabalho ainda marcadas pelo semi-servilismo, em particular nas áreas rurais.
- (W.M. da Costa, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. Adaptado)
- O texto apresenta o contexto de formação
- (A) do Plano das Metas.
 - (B) da Sudam.
 - (C) da Sudene.
 - (D) do PND.
 - (E) da Suframa.
59. Uma característica recente da agricultura brasileira é o crescente processo de industrialização que, entre outras características,
- (A) amplia a distância socioeconômica entre cidade e campo.
 - (B) torna o capital investido no campo independente da influência urbana.
 - (C) desacelera o êxodo rural pela necessidade de mão de obra.
 - (D) tem eliminado gradativamente a separação entre campo e cidade.
 - (E) reduz o papel do Estado como financiador/controlador da produção.
60. As exportações deste produto foram incentivadas pelos governos militares pós-64, com a finalidade de ampliar o comércio internacional do Brasil com a Comunidade Europeia e com o Japão.
- O texto faz referência
- (A) à soja.
 - (B) ao café.
 - (C) à cana-de-açúcar.
 - (D) ao algodão.
 - (E) à laranja.

